

Xeque-Mate

MILENE MORETO
milene@rac.com.br



Guerra declarada

A ala da oposição ao Sindicato dos Servidores de Campinas marcou para a próxima quinta-feira uma paralisação e passeata na cidade e informou que, até agora, conta com pelo menos 500 funcionários aliados. O grupo promete ir à Justiça para anular a assembleia que resultou no acordo com o governo e abrir novamente a negociação salarial. A justificativa é a de que a votação foi para rejeitar a proposta e, numa manobra, os sindicalistas decidiram acatar a proposta do Executivo.

Pode tentar

Pela negociação do Sindicato dos Servidores, a categoria recebeu 7,05% de aumento mais a ampliação do vale-alimentação de R\$ 590,00 para R\$ 680,00. A ala da oposição reivindica reajuste real. Um dos coordenadores do

Sindicato dos Servidores, Jadirson Tadeu Cohen, disse que os descontos podem tentar na Justiça invalidar a assembleia, mas que tudo foi feito dentro da legalidade. Tadeu chamou o movimento de político e sem a adesão da categoria.

a frase

“É um movimento político. Nós respeitamos a organização de trabalhadores e não a de partidos políticos.”



Do coordenador do Sindicato dos Servidores, Jadirson Tadeu Cohen, sobre a decisão da ala de oposição aos sindicalistas de marcar uma paralisação para próxima semana

Queda de braço

A ala da oposição quer reabrir a mesa e informou que vai comunicar a Prefeitura ainda esta semana. A decisão pela greve, segundo interlocutores da ala, dependerá do governo Jonas.

Nada disso

Do lado do governo, o secretário de Relações Institucionais, Wanderley Almeida, disse que terá hoje uma mesa de negociação com os representantes do sindicato para tratar da pauta geral e que reconhece apenas os integrantes eleitos pela categoria, ou seja, os sindicalistas. Wandão afirmou que o governo não terá tratativas com a ala da oposição.

Definições

O PMDB em Campinas trabalha com cinco nomes para a disputa a uma cadeira na Assembleia Legislativa. A única pré-candidata praticamente aprovada é a Zezé da Creche, em razão da obrigatoriedade da presença de mulheres na chapa. Os demais nomes inscritos até o momento são: o ex-vereador Sebastião dos Santos, o presidente do Sindae, Carlinhos Sanasa, o ex-vereador Luiz Lauro e o ex-jogador do Guarani Paulo

Moura, o Índio. Para federal, a legenda ainda não definiu se terá candidato. A lista deverá ser entregue amanhã ao diretório estadual.

Abraço e aperto de mão

O pessoal da Prefeitura de Campinas e da Ponte Preta terá muito trabalho pela frente com a vinda da seleção de Portugal para a cidade. Se já não bastasse a lista extensa de exigências da Fifa e da própria delegação, os prefeitos vizinhos já acumulam pedidos e pedidos para ver de perto o melhor do mundo, Cristiano Ronaldo. E os prefeitos não querem apenas assistir aos treinos abertos. As solicitações, na realidade, são para tirar fotos abraçados com o jogador. Haja paciência!

Plebiscito

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) definiu a ordem de votação na consulta popular que vai definir se as regiões do Campo Grande e Ouro Verde serão transformadas em distritos. A região do Ouro Verde será a primeira a aparecer na tela da urna, seguida pelo Campo Grande. Para votar sim será preciso digitar 60. Os contrários deverão votar 30.

Café com o prefeito

O prefeito de Indaiatuba, Reinaldo Nogueira (PMDB), recebe hoje 50 empresários capitaneados pelo presidente do Lide Campinas, Juan Quirós, para um café da manhã. A ideia do encontro é possibilitar que o prefeito exponha um raio X da cidade e, junto com os empresários, sejam debatidas soluções para obstáculos enfrentados pelo município e abertas possibilidades de investimento e oportunidades na região. Um encontro nos mesmos moldes já foi realizado com o prefeito de Campinas, Jonas Donizette (PSB).

MOBILIZAÇÃO III FUNCIONALISMO PÚBLICO

Unicamp: greve cresce e atinge serviços no HC

Espera aumentou no ambulatório e pronto atendimento do hospital

Cecília Polycarpo
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
cecilia.cebalho@rac.com.br

A greve dos trabalhadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) cresceu ontem e atingiu o pronto atendimento, o ambulatório e o agendamento de consultas com especialistas do Hospital de Clínicas (HC). Usuários chegaram a esperar cinco horas para passar com médicos no ambulatório, quando o tempo normal é de uma hora e meia. Quem teve paciência aguardou cerca de 40 minutos na fila para agendar retorno. Pacientes acostumados a fazer o procedimento disseram que a espera dura normalmente cinco minutos.

Sindicato afirma que adesão é de 60%; reitoria fala em 15%

Os institutos de Educação, Artes, Filosofia e Ciências Humanas, Economia, Matemática, Física, Química e Linguística não tiveram aulas e a paralisação teve apoio da maioria dos alunos. A universidade, no entanto, informou em nota oficial que a greve não afetou a assistência dos serviços de saúde e que 15% das faculdades aderiram ao movimento.

Os servidores estão parados desde sexta-feira, e ontem voltaram a percorrer diversos institutos e setores da universidade para mobilizar mais funcionários. O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) afirmou que mais de 60% dos docentes aderiram, principalmente da área de Humanas. As faculdades de Educação Física, Biologia, Arquitetura e Engenharia de Alimentos pararam parcialmente e no Ciclo Básico as aulas ocorreram normalmente. O Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) não foi afetado. Os servidores pedem reajuste de 10%, equiparação de piso salarial dos servidores técnicos administrativos ao de profissionais da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), mais creches e transporte gratuito a todos que usam os campi.

Pela manhã, o comando de greve esteve na ala de exames e quimioterapia do HC, e muitos funcionários passaram por meia hora para ouvir as reivindicações. No período, a fila para agendar exames e consultas encheu a área da recepção do piso superior do hospital. A pedagoga



Pacientes formam fila para marcar consulta: espera, que normalmente é de cinco minutos, chegou a 40 ontem



Assembleia no IFCH definiu apoio de estudantes ao movimento grevista

Adriana Romão, de 29 anos, vai semanalmente ao local acompanhar o filho em um tratamento e afirmou que nunca esperou tanto tempo para fazer uma marcação. “A fila é muito rápida, não fico mais de cinco minutos. Hoje é um dia atípico, tudo está mais lento”, disse. No ambulatório, a dona de casa Maria Aparecida Oliveira, de 40 anos, e sua filha Maria Luana, 14, esperaram cinco horas e meia para passarem no oftalmologista. “Saí bem cedo de casa, cheguei umas 5h30 aqui achando que seria atendida às 7h. Agora já são mais de 11h. Venho sempre e não é desse jeito”, disse.

O HC informou que os problemas são pontuais e não houve comprometimento nas atividades assistenciais. Segundo a assessoria de imprensa, alguns funcionários da equipe de enfermagem não trabalharam porque não tinham onde deixar os filhos pequenos, fato que se refletiu no tempo de atendimento. A creche da Unicamp está 100% parada. A Secretaria de Saúde de Campinas informou que a greve no HC não aumentou a demanda no Hospital Dr. Mário Gatti ou no Ouro Verde, e que as unidades de pronto atendimento tiveram movimentação normal.

Instituto adere e recebe apoio de estudantes

Anteontem, o Instituto de Artes aderiu à greve e recebeu o apoio dos alunos. “Estamos apoiando a greve porque acreditamos na causa dos professores. Melhores salários se refletem nas aulas”, disse a estudante de dança Adnã Alves, de 29 anos. Os professores do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas fizeram assembleia na manhã de ontem para explicarem o motivo da paralisação. “Queremos reunir professores e técnicos administrativos para unificar o movimento e fazermos ações coordenadas. Todos os alunos nos apoiaram”, disse a professora de Filosofia Yara Frateschi. O diretor do STU Marcílio Ventura explicou que a adesão ocorreu aos poucos, mas a greve ganhou força. Ventura afirmou que espera 100% de paralisação na próxima semana. O Conselho Universitário (Consu), órgão máximo de deliberação da Unicamp, se posicionou favorável à reabertura das negociações com os grevistas. Na terça, os conselheiros aprovaram uma recomendação que será encaminhada ao Cruesp, para que eles rejeitem a decisão de não conceder nenhum reajuste. (CP/AAN)

Reitor recebeu mais que teto, diz TCE

Salário de José Tadeu Jorge foi R\$ 110,8 mil maior que o do governador em 2007

Um relatório do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE) divulgado esta semana complicou ainda mais a situação do comando da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O TCE julgou irregulares as contas de 2007 da universidade pelo fato de o reitor, José Tadeu Jorge, e outros funcionários terem recebido salários acima do teto, equivalente à remuneração do governador, na época, R\$ 14,8 mil.

Essa não é a primeira vez que a instituição de ensino teve suas contas rejeitadas por esse motivo. O mesmo ocorreu em 2006 e 2009. Mas diante da paralisação, a categoria tem utilizado a decisão para pressionar ainda mais a universidade e o conselho de reitores para que seja aplicado um reajuste de 10% para os funcionários.



Tadeu Jorge: Unicamp diz que benefícios não entram em cálculo do teto

Em 2007, segundo informações do TCE, Tadeu Jorge recebeu R\$ 110,8 mil mais que o governador do Estado. Como a instituição é estadual, os salários

da Unicamp, segundo entendimento dos conselheiros do tribunal, deve ser nivelado pelo teto máximo, que é o vencimento do governador.

Em nota, a Unicamp informou que “a respeito do teto remuneratório, o Supremo Tribunal Federal (STF) determina que as vantagens adquiridas antes da Emenda Constitucional 41/2003 não devem ser consideradas para o cálculo do teto salarial. O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo concorda com essa medida, mas diverge da Unicamp quanto à aplicação de reajustes anuais das vantagens adquiridas.”

A Unicamp também informou que discorda do julgamento do TCE, no entanto, assim que tomou ciência da decisão, adotou providências para cumprir a determinação judicial. “O TCE reconheceu que o procedimento adotado pela Unicamp para a aplicação do teto era feito de boa-fé”, informou a universidade. (AAN)

Associado à Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP)

CORREIO POPULAR

Redação - Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 - Campinas-SP
Telefone PABX (019) 3772-8000 - FAX (019) 3772-8144 e 3772-8142 - Endereço Internet: http://www.cpopular.com.br
Diretoria - R. Conceição, 124 - Centro - CEP 13010-902 - Campinas-SP. Telefone PABX 3736-3199 - FAX (019) 3736-3191

PUBLICIDADE
Rua Conceição, 124 - Centro - CEP 13010-902 - Campinas-SP
Telefones: (019) 3736-3085 e 3736-3086 - Fax (019) 3736-3101 -
Casa Postal 156 - CEP 13012-200 - Telefone: (019) 3736-3736 -
3000 (Classificados por telefone) Telefone: (019) 3736-3736 -
(0800) 14-1515.

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Rua Pedroso Alvarenga, 990 - 4º andar - Bairro Itaim Bibi - CEP
04531-004 - SÃO PAULO-SP - Telefone: (011) 3167-1696 - FAX
(011) 3168-0695.

REPRESENTAÇÕES:
Brasília (DF) - Consulta Consultoria e Comunicação Ltda, SHS
Q1 17 - Conj. 16 casa 6 - Lago Sul - Brasília - DF - 71.845-160
Fones: (011) 3228-6482 / 3322-1327 - Fax: (011) 3226-6480
Belo Horizonte - Av. Presidente Carlos Luz, 468 s/s 5/6 - Caieira
Cep 31230-010 Fone/Fax: (31) 3411-7333
Curitiba (PR) - Av. Cândido Abreu, 776 -
sl 1803 - Centro Cívico - Curitiba - PR - CEP 80530-000 -
Fone/Fax (41) 3014-8887
Florianópolis (SC) - Rua Cruz e Souza, 550 - Sl 08 - Palhoça - SC
- CEP - 89153-430
Fones: (48) 3036-2203/341-5203
Porto Alegre - Gevecom Veículos de Comunicações Ltda.
Rua Joaquim Nabuco, 180 - Cidade Baixa
CEP 90050-340 - Porto Alegre-RS - Fone (51) 3225-0282
Rio de Janeiro - Av. Graça Aranha, 145 - Grupo 902 - Castello -
Cep 20230-003 - Fone (21) 2524-2457 Fax (21) 2262-0130

ASSINATURAS:
Novas Assinaturas e
Disque-Serviço Atendimento
ao Jornaleiro: 3736-3200/3116-3200.

Preço promocional assinatura
anual à vista.....R\$ 594,00
Preço promocional assinatura anual
em 6 parcelas de.....R\$ 106,00

Consulte nossas condições especiais de pagamento.

PUBLICIDADE LEGAL:
3736.3085 e 3736.3076

**SERVÍÇO DE ATENDIMENTO
AO ASSINANTE**
saa@rac.com.br
3736-3200/3116-3200

O Jornal Correio Popular é produzido e comercializado por
Correio Popular S/A, em parceria com as empresas
Grande Campinas Editora e Gráfica Ltda, e Metropolitana
Comunicação, Empreendimentos e Participação Ltda.

Noticiário nacional fornecido pelas agências Estado e Folhapress. Noticiário internacional fornecido pela France Press.